

A virtude é fortuna sobre a Terra
distribuída em cada coração.
Começa com legítima oração,
rogando paz a quem sublima a guerra.
Do céu assoma esplêndida emoção
que ecoa pelas praias, pela serra
e em nosso interior ela desce
seu manto de ternura e compreensão.
Aos caprichos da sorte, vou em frente,
olhando o céu azul, sempre temente,
na minha estrada isenta de atração,
receando escorregar, nessa descida,
onde jamais deu sorte a minha vida,
que julga ser o mundo uma ilusão.
Virtude

Sublimo a vida e não desprezo a morte,
seqüência imposta a toda a humanidade.
Altivas, sobrepujam tempo, idade
seu recado traz sentido forte.
O assunto pode ser banalidade,
mas ambas são questões da justa sorte.
Se a primeira nos dá viço e suporte,
a derradeira é porto de saudade.
Vida e morte são fontes de respeito
que venero sem cismas no meu peito
e em meu olhar, lago de sóis e luas.
E embora o mundo se afadigue tanto,
no último instante hei de lançar meu canto,
glorificando e bendizendo as duas.
Vida e morte

Tenho um mar de emoções banhando o meu olhar
como nuvem no céu, em noite doce e morna;
e um ribeirão de amor, que em orações contorna
minha alma e meu sentir, de maneira invulgar.
Sentimentos assim lembram preces no altar
que o azulado infinito, em riso, à Terra entorna,
em gelada manhã ou tarde de madorna,
tornando o globo inteiro um aprisco exemplar.
E esse brando festim, que o ar livre transporta,
por vezes perde o rumo e adentra a minha porta
como um toque sem-par de ameno bandolim.
E o meu ser, nesse instante, afeito a tanta graça,
a tristeza relega e a fantasia abraça,
no esplendor do luar, pelo espaço sem-fim.
Emoções

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XVI, Nº 01 – 2012 JANEIRO
Assinatura até 31.12.12: 11 selos postais de 1º Porte Nacional
Não-comercial (R\$ 0,75) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!
www.haicus.sf.nom.br

Pediré, cuando me muera,
que me pongan por sudario
tu divina cabellera,
y tu corazón a modo de divino escapulario...
A la fosa del olvido iré más tarde á soñar.
Llegará el día del Juicio... Cuando la trompeta austera
llame a los muertos – inútil! – yo no querré despertar.

Julio Herrera e Reissig, El sueño,

Poesía Completa y Prosas,

Scipione Cultural, 1998. – Gentileza de Raynal Augusto Costa

Poemas Sombrios (e outros nem tanto) / Sonetos

Humberto Del Maestro, 2011 – Endereço do autor: Rua Aurora de Aguiar Ferreira 171/702, CEP 29090-310 – Vitória, ES

A floresta vem sofrendo
cortes profundos no peito...
Tal qual rio que está vendo
jogarem lixo em seu leito...

Quando nasce uma criança
nas mãos de um nobre bombeiro,
vigora em nossa lembrança,
um herói, leal, verdadeiro!

Portugal – jardim de encanto
que mil saudades semeias
nunca te vi... e, no entanto,
tu corres nas minhas veias...

Quando tudo vai errado,
o que importa nesse aperto,
não é saber do culpado,
mas quem acerta o concerto.

– Sabiá! Guarda o teu canto!
Eu sei que o dia é bem-vindo
mas não despertes o encanto
que em meu leito está dormindo!

A cada adeus, cada aceno
nos cantos por onde andei
me afasto, desde pequeno
das coisas que mais amei.

Ademar Macedo, 1111 Trinos
do Pitiguar: R.Guanabara 542
59014-180 – Natal, RN

Dina Marchetti Abad, 1109 A Voz
da Poesia: Rua dos Bogaris 183
04047-020 – São Paulo, SP

Luiz Otávio
Pavilhão Literário Cultural
Singrando Horizontes

Manoel Claro, 1211 O Patusco
Caixa Postal 95
61600-970 – Caucaia, CE

Marina Bruna, 1110 Fanal
Rua Álvares Machado 22, 1º
01501-030 – São Paulo, SP

Nato Azevedo, 1111
Binóculo
jbatista@unifor.br

Zabumba bom instrumento,
lindo som, que vibração!...
Bateu no meu casamento
dentro do meu coração.
Aldiney de Souza Sá

Quem pensa que a sã beleza
está só no exterior,
jamais conhece a grandeza
da beleza interior.
Greyde Jane Silva Costa

Num entender mais profundo
entre crentes e os ateus;
em toda parte do mundo,
Mãe é a presença de Deus!
José Viana Gonçalves

Amizade tem perfume
que alegre nosso viver,
com um pouco de ciúme
nos dá sempre mais prazer.
Marcília Rangel de Oliveira

Quando vejo um passarinho
numa gaiola a cantar
percebo que o pobrezinho
só canta para não chorar.
Maria Berenice de A. dos Santos

Pelas subidas da vida
numa delas tropecei;
no entanto gentil amiga
meu deu a mão, levantei!...
Vitória Rangel França

Exuberância da Trova no Rincão Campista, Campos dos Goytacazes/RJ 2011 (páginas Homenagens *In Memoriam*) – Gentileza de Diamantino Ferreira: tinoferri@hotmail.com

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, endereço e CEP do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles

SELEÇÕES MENS AIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Até o dia 30.01.12, enviar até 3 haicus de quigos: Dia do Escoteiro, Poncã, Relâmpago.
Até o dia 28.02.12, enviar até 3 haicus de quigos: Arapuça, Mexericia, Sereno.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Rua Des. do Vale 914, Ap 82
05010-040 - São Paulo, SP

ou mfmendez@superig.com.br



QUIDAIS DE VERÃO – TEMAS DE VERÃO

Vaso da mamãe
o branco das margaridas
na mesa da sala.
Amanda Mirelly Vieira

No amanhecer
as rosas cheias de orvalho
perfume também.
Dálita Jeane Belo

Após a chuva
florada das margaridas
no jardim de casa.
Eduardo Henrique Filipus

Logo cedinho
surpresa no jardim
botão de rosas.
Érica Passos

Recreio da escola
aparece o arco-íris
impossível não olhar.
Renan Bonfim Gura

Forte aguaceiro
debaixo do guarda-chuva
pego carona.
Ruan Eduardo dos Santos

No jardim de casa
as capuchinhas em flor
mamãe faz salada.
Tiago Gonçalves Marochi

Grêmio de Haicai Chão dos Pinheiros, 1ª Antologia de Haicai, Irati/PR, 2010: dmiskalo@hotmail.com – Gentileza de Marilena Budel



HAICUS BRASILEIROS EM FOLHA

Cessa o aguaceiro.
Nas poças d'água e sarjetas,
as cores do arco-íris...

Pássaros nos galhos
do pé de jacatirão.
Meninos à sombra.

Poça na calçada,
pedestres se desviando.
Aguaceiro cai.

Caboclo contente.
Na terra seca, onde mora,
benedito aguaceiro!

Todo cheio em folhas
mas pouco verde à mostra.
Jacatirão em flor.

No dia chuvoso,
arrumo o guarda-roupa.
A traça corre.

Passos apressados.
Cotoveladas. Tropeços.
Tremendo aguaceiro.

Amália Marie Gerda
Desaba o aguaceiro.
Folhas, ninhos destruídos
e galhos vergados!

Analice Feitoza de Lima
Os livros da estante
quase todos perfurados.
Traças à granel.

Darly O. Barros
Traças pequenas
nas paredes dos fundos.
Traças à granel.

Djalda Winter Santos
Catando e jogando
no vaso sanitário.
Traças na parede.

Manoel F. Menendez
Traça na parede
começando a caminhar.
A casa vai junto.

Manoel F. Menendez
Pessoas aguardam
sob a marquise da loja
o fim do aguaceiro.

Roberto Resende Vilela
Motoserra em punho,
observa o camponês
o jacatirão.

Amália Marie Gerda
A traça faz sulcos
nas páginas amarelas
de um verso de amor...

Analice Feitoza de Lima
Pó branco na estante
inquieta o morador –
a praga da traça!...

Denise Cataldi
No armário do quarto
todas as roupas roídas.
Traças... traças...

Flávio Ferreira da Silva
Crianças brincando
nas poças de água barrenta.
Aguaceiro.

Manoel F. Menendez
Risos e correria,
a bola na poça d'água.
Aguaceiro na tarde.

Marilena Budel
Traça caminhando
pela pia do banheiro –
mulher joga água.

Roberto Resende Vilela
Passos apressados
à procura de abrigo
lá vem aguaceiro!

Amália Marie Gerda
Pessoas correndo.
Aguaceiro nas calçadas
levando sujeira.

Angela Guerra
Sandália havaiana
e aguaceiro não combinam –
menina escorrega...

Denise Cataldi
Cai um aguaceiro.
Ribeirinhos preocupados
com nível do rio.

Flávio Ferreira da Silva
Rápida corrida,
mais um debaixo do toldo.
Guarda-chuva escorre.

Manoel F. Menendez
Na estrada de chão,
sombra do jacatirão.
Descanso.

Marilena Budel
Buraco na roupa
entristece adolescente.
Traça no cabide.

Tereza Delong
Oh! Que surpresa!
O cachecol da vovó,
a traça roeu.

O R O M A N C E D O P A V ã O M I S T E R I O S O

João Melquíades Ferreira da Silva 1889-1933, 9809 Jangada do Brasil nº 1 – www.jangadabrasil.org

Eu vou contar uma história 1
de um pavão misterioso
que levantou voo na Grécia
com um rapaz corajoso
raptando uma condessa
filha de um conde orgulhoso.

O velho turco era dono 3
duma fábrica de tecidos
com largas propriedades
dinheiro e bens possuídos
deu de herança a seus filhos
porque eram bem unidos.

Um dia João Batista 5
pensou pela vaidade
e disse a Evangelista:
– Meu mano eu tenho vontade
de visitar o estrangeiro
se não te deixar saudade.

Respondeu Evangelista: 7
– Vai que eu ficarei
regendo os negócios
como sempre eu trabalhei
garanto que nossos bens
com cuidado zelarei.

João Batista prometeu 9
com muito boa intenção
de comprar um objeto
de gosto de seu irmão
então tomou um pacote
e seguiu para o Japão.

João Batista entrou na Grécia 11
divertiu-se em passear
comprou passagem de bordo
e quando ia embarcar
ouviu um grego dizer
acho bom se demorar.

Residia na Turquia 2
um viúvo capitalista
pai de dois filhos solteiros
o mais velho João Batista
então o filho mais novo
se chamou Evangelista.

Depois que o velho morreu 4
fizeram combinação
porque o tal João Batista
concordou com o seu irmão
e foram negociar
na mais perfeita união.

– Olha que nossa riqueza 6
se acha muito aumentada
e dessa nossa fortuna
ainda não gozei nada
portanto convém *qu'eu* passe
um ano em terra afastada.

– Quero te fazer um pedido: 8
procure no estrangeiro
um objeto bonito
só para rapaz solteiro;
traz para mim de presente
embora custe dinheiro.

João Batista no Japão 10
esteve seis meses somente
gozando daquele império
percorreu o Oriente
depois voltou para a Grécia
outro país diferente.

João Batista interrogou: 12
– Amigo fale a verdade
por qual motivo o senhor
manda eu ficar na cidade?
Disse o grego: – Vai haver
uma grande novidade.

<p>– Mora aqui nesta cidade 13 um conde muito valente mais soberbo do que Nero pai de uma filha somente é a moça mais bonita que há no tempo presente</p>	<p>– Sei que tem muitos retratos 26 mas como o que eu trouxe não vais agora examiná-lo entregue em tua mão quando vires a beleza mudará de opinião.</p>	<p>Os hotéis já se achavam 39 repletos de passageiros passeavam pelas praças os grupos de cavalheiros havia muito fidalgos chegado dos estrangeiros.</p>	<p>O grande artista Edmundo 52 desenhou nova invenção fazendo um aeroplano de pequena dimensão fabricado de alumínio com importante armação.</p>	<p>Chegou no quarto de Creuza 65 onde a donzela dormia debaixo do cortinado feito de seda amarela e ele para acordá-la pôs a mão na testa dela.</p>	<p>O rapaz muito sutil 78 foi pegando na mão dela então a moça assustou-se ele garantiu a ela que não eram malfazejos: – Não tenha medo donzela.</p>
<p>e a moça em que eu falo 14 filha do tal potentado o pai tem ela escondida em um quarto de sobrado chama-se Creuza e criou-se sem nunca ter passeado.</p>	<p>João Batista retirou 27 o retrato de uma mala entregou ao rapaz que estava de pé na sala quando ele viu o retrato quis falar tremeu a fala.</p>	<p>As duas horas as tarde 40 Creuza saiu à janela mostrando a sua beleza entre o conde e a mãe dela todos tiraram o chapéu em continência à donzela.</p>	<p>Movido a motor elétrico 53 depósito de gasolina com locomoção macia que não fazia buzina a obra mais importante que fez em sua oficina.</p>	<p>A donzela estremeceu 66 acordou no mesmo instante e viu um rapaz estranho de rosto muito elegante que sorria para ela com um olhar fascinante.</p>	<p>A moça interrogou-o 79 disse: – Quem é o senhor? Diz ele: – Sou estrangeiro lhe consagrei grande amor se não fores minha esposa a vida não tem valor.</p>
<p>– De ano em ano essa moça 15 bota a cabeça de fora para o povo adorá-la no espaço de uma hora para ser vista outra vez tem um ano de demora.</p>	<p>Evangelista voltou 28 com o retrato na mão tremendo quase assustado perguntou ao seu irmão se a moça do retrato tinha aquela perfeição.</p>	<p>Quando Evangelista viu 41 o brilho da boniteza disse: – Vejo que meu mano quis me falar com franqueza pois esta gentil donzela é rainha de beleza.</p>	<p>Tinha cauda como leque 54 as asas como pavão pescoço, cabeça e bico <i>lavanca</i>, chave e botão voava igualmente ao vento para qualquer direção.</p>	<p>Então Creuza deu um grito: 67 – Papai um desconhecido entrou aqui no meu quarto sujeito muito atrevido venha depressa papai pode ser algum bandido.</p>	<p>Mas Creuza achou impossível 80 o moço entrar no sobrado então perguntou a ele de que jeito tinha entrado e disse: – Vai me dizendo se és vivo ou encantado.</p>
<p>O conde não consentiu 16 outro homem educá-la só ele como pai dela teve o poder de ensiná-la e será morto o criado que dela ouvir a fala.</p>	<p>Respondeu João Batista 29 – Creuza é muito mais formosa do que o retrato dela em beleza é preciosa tem o corpo desenhado por uma mão milagrosa.</p>	<p>Evangelista voltou 42 aonde estava hospedado como não falou com a moça estava contrariado foi inventar uma idéia que lhe desse resultado.</p>	<p>Quando Edmundo findou 55 disse a Evangelista: – Sua obra está perfeita ficou com bonita vista o senhor tem que saber que Edmundo é artista.</p>	<p>O rapaz lhe disse: – Moça 68 entre nós não há perigo estou pronto a defendê-la como um verdadeiro amigo venho é saber da senhora se quer casar-se comigo.</p>	<p>Como eu lhe tenho amizade 81 me arrisco fora de hora moça não me negue o sim a quem tanto lhe adora! Creuza aí gritou: – Papai venha ver o homem agora.</p>
<p>Os estrangeiros têm vindo 17 <i>tomarem</i> conhecimento amanhã quando ela aparece no grande ajuntamento é proibido pedir-se a mão dela em casamento.</p>	<p>João Batista perguntou 30 fazendo ar de riso: – Que é isso, meu irmão queres perder o juízo? Já vi que este retrato vai te causar prejuízo.</p>	<p>No outro dia saiu 43 passeando Evangelista encontrou-se na cidade com um moço jornalista perguntou se não havia alguma praça um artista.</p>	<p>– Eu fiz o aeroplano 56 da forma de um pavão que arma e se desarma comprimindo em um botão e carrega <i>doze arroba</i> três léguas acima do chão.</p>	<p>De um lenço enigmático 69 que quando Creuza gritava chamando o pai dela então o moço passava ele no nariz da moça com isso ela desmaiava.</p>	<p>Ele passou-lhe o lenço 82 ela caiu sem sentido então subiu na corda por onde tinha descido chegou em cima e disse: – O conde será vencido.</p>
<p>Então disse João Batista 18 – Agora vou me demorar pra ver essa condessa estrela desse lugar quando eu chegar à Turquia tenho muito o que contar.</p>	<p>Respondeu Evangelista 31 – Pois meu irmão eu te digo vou sair do país não posso ficar contigo pois a moça do retrato deixou-me a vida em perigo.</p>	<p>Respondeu o jornalista: 44 – Tem o doutor Edmundo na rua dos Operários é engenheiro profundo para inventar maquinismo é ele o maior do mundo.</p>	<p>Foram experimentar 57 se tinha jeito o pavão abriram a <i>lavanca</i> e chave <i>encarcaram</i> num botão o monstro girou suspenso maneira como balão.</p>	<p>O jovem puxou o lenço 70 ao nariz da moça encostou deu uma vertigem na moça de repente desmaiou e ele subiu na corda chegando em cima tirou.</p>	<p>Ouviu-se tocar a corneta 83 e o brado da sentinela o conde se dirigiu para o quarto da donzela viu a filha desmaiada não pode falar com ela.</p>
<p>Logo no segundo dia 19 Creuza saiu na janela os fotógrafos se vexaram tirando o retrato dela quando inteirou uma hora desapareceu a donzela.</p>	<p>João Batista falou sério: 32 – Precipício não convém de que te serve ir embora por este mundo além em procura de uma moça que não casa com ninguém.</p>	<p>Evangelista entrou 45 na casa do engenheiro falando em língua grega negando ser estrangeiro lhe propôs um bom negócio lhe oferecendo dinheiro.</p>	<p>O pavão de asas abertas 58 partiu com velocidade corando todo o espaço muito acima da cidade como era meia noite voaram mesmo à vontade.</p>	<p>Ajeitou os caibros e ripas 71 e consertou o telhado e montando em seu pavão voou bastante vexado foi esconder o aparelho aonde foi fabricado.</p>	<p>Até que a moça tornou 84 disse o conde: – É um caso sério sou um fidalgo tão rico atentado em meu critério mas nós vamos descobrir o autor do mistério.</p>
<p>João Batista viu depois 20 um retratista vendendo alguns retratos de Creuza vexou-se e foi dizendo: – Quanto quer pelo retrato porque comprá-lo pretendo.</p>	<p>– Teu conselho não me serve 33 estou impressionado rapaz sem moça bonita é um <i>desaventurado</i> se eu não me casar com Creuza findo meus dias enforcado.</p>	<p>Assim disse Evangelista: 46 – Meu engenheiro famoso primeiro vá me dizendo se não é homem medroso porque eu quero custar um negócio vantajoso.</p>	<p>Então disse o engenheiro: 59 – Já provei minha invenção fizemos a experiência tome conta do pavão agora o senhor me paga sem promover discussão.</p>	<p>O conde acordou aflito 72 quando ouviu essa zuada entrou no quarto da filha desembainhou a espada encontrou-a sem sentido dez minutos desmaiada.</p>	<p>– Minha filha, eu já pensei 85 em um plano bem sagaz passa essa banha amarela na cabeça desse audaz só assim descobriremos esse anjo ou satanás.</p>
<p>O fotógrafo respondeu: 21 – Lhe custa um conto de réis João Batista ainda disse: – Eu compro até por dez se o dinheiro não der empenharei os anéis.</p>	<p>– Vamos partir a riqueza 34 que tenho a necessidade dá balanço no dinheiro porque eu quero a metade o que não posso levar dou-te de boa vontade.</p>	<p>Respondeu-lhe Edmundo 47 – Na arte não tenho medo mas vejo que o amigo quer um negócio em segredo como precisa de mim conte-me lá o enredo.</p>	<p>Perguntou Evangelista: 60 – Quanto custa o seu invento? – Dê me cem contos de réis acha caro o pagamento? O rapaz lhe respondeu: – Acho pouco dou duzentos.</p>	<p>Percorreu todos os cantos 73 com a espada na mão berrando e soltando pragas colérico como um leão dizendo: – Aonde encontrá-lo eu mato esse ladrão.</p>	<p>– Só sendo uma visão 86 que entra neste sobrado só chega à meia-noite entra e sai sem ser notado se é gente desse mundo usa feitiço encantado.</p>
<p>João Batista voltou 22 da Grécia para a Turquia e quando chegou em Meca cidade em que residia seu mano Evangelista banqueteceu o seu dia.</p>	<p>Deram o balanço no dinheiro 35 só três milhões encontraram tocou dois a Evangelista conforme se combinaram com relação ao negócio da firma se desligaram.</p>	<p>– Eu amo a filha do conde 48 a mais formosa mulher se o doutor inventar um aparelho qualquer que eu possa falar com ela pago o que o senhor quiser.</p>	<p>Edmundo ainda deu-lhe 61 mais uma serra <i>azougada</i> que serrava caibro e ripa e não fazia <i>zuada</i> tinha os dentes igual navalha de lâmina bem afiada.</p>	<p>Creuza disse: – Meu pai 74 pois eu vi neste momento um jovem rico e elegante me falando em casamento não vi quando ele encantou-se porque me deu um passamento.</p>	<p>Evangelista também 87 desarmou seu pavão a cauda, a capota, o bico diminuiu a armação escondeu o seu motor em um pequeno caixão.</p>
<p>Então disse Evangelista: 23 – Meu mano vá me contando se viste coisas bonitas onde andaste passeando o que me traz de presente vá logo entregando.</p>	<p>Despediu-se Evangelista 36 abraçou o seu irmão chorando um pelo outro em triste separação seguindo um para a Grécia em uma embarcação.</p>	<p>– Eu aceito o seu contrato 49 mas preciso lhe avisar que eu vou trabalhar seis meses o senhor vai esperar é obra desconhecida que agora vou inventar.</p>	<p>Então disse o jovem turco: 62 – Muito obrigado fiquei do pavão e dos presentes para lutar me armei amanhã a meia-noite com Creuza conversarei.</p>	<p>Disse o conde: – Nesse caso 75 tu já estás a sonhar moça de dezoito anos já pensando em se casar se aparecer casamento eu saberei desmanchar.</p>	<p>Depois de sessenta dias 88 alta noite em nevoeiro Evangelista chegou no seu pavão bem maneiro desceu no quarto da moça a seu modo traíçoero.</p>
<p>Respondeu João Batista: 24 – Para ti trouxe um retrato de uma condessa da Grécia moça que tem fino trato custou-me um conto de réis ainda achei muito barato.</p>	<p>Logo que chegou na Grécia 37 hospedou-se Evangelista em um hotel dos mais pobres negando assim sua pista só para ninguém saber que era um capitalista.</p>	<p>– Quer o dinheiro adiantado? 50 Eu pago neste momento. – Não senhor, ainda é cedo quando terminar o invento é que eu digo o preço quanto custa o pagamento.</p>	<p>À meia-noite o pavão 63 do muro se levantou com as lâmpadas apagadas como uma flecha voou bem no sobrado do conde na cumeira pousou.</p>	<p>Evangelista voltou 76 as duas da madrugada assentou seu pavão sem que fizesse <i>zuada</i> desceu pela mesma trilha na corda dependurada.</p>	<p>Já era a terceira vez 89 que Evangelista entrava no quarto que a condessa a noite se agasalhava pela força do amor o rapaz se arriscava.</p>
<p>Respondeu Evangelista 25 depois duma gargalhada: – Neste caso meu irmão pra mim não trouxe nada pois retrato de mulher é coisa bastante usada.</p>	<p>Ali passou oito meses 38 sem se dar a conhecer sempre andando disfarçado só para ninguém saber até que chegou o dia da donzela aparecer.</p>	<p>Enquanto Evangelista 51 impaciente esperava o engenheiro Edmundo toda noite trabalhava oculto em sua oficina e ninguém adivinhava.</p>	<p>Evangelista em silêncio 64 cinco telhas arredou um buraco de dois palmos caibros e ripas serrou e pendurado numa corda por ele escorregou.</p>	<p>E Creuza estava deitada 77 dormindo o sono inocente seus cabelos como um véu que enfeitava puramente como um anjo de terreal que tem lábios sorridentes.</p>	<p>Com um pouco a moça acordou 90 foi logo dizendo assim: – Tu tens dito que me amas com um bem-querer sem fim se me amas com respeito te senta juntos de mim.</p>

(conclui no próximo número)